



NAMOR: UM SUPER-HERÓI SUBVERSIVO

Nildo Viana

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil

RESUMO

Namor, O Príncipe Submarino, foi um dos primeiros super-heróis criados, ao lado do Super-Homem, Capitão América. Ele combateu os nazistas e ficou ausente da superaventura com a chamada “crise dos super-heróis” do pós-Segunda Guerra Mundial, retornando nos anos 1960 com a retomada e inovação da Marvel Comics. Namor sempre foi um super-herói subversivo e suas aventuras apontam para combates com diversos supervilões, mas também com os demais super-heróis (Homem de Ferro, Demolidor, Quarteto Fantástico, etc.) e, ao lado de Hulk, enfrentou Os Vingadores e fez parte do grupo de super-heróis Os Defensores (Doutor Estranho, Valquíria, Gavião Arqueiro, Surfista Prateado, Hulk). Namor sempre foi crítico da humanidade por causa de sua destrutividade e destruição ambiental. Ele acabou sendo um super-herói diferenciado, inclusive sendo considerado por alguns como “anti-herói”. O nosso objetivo foi mostrar que Namor surge e se desenvolve como um super-herói subversivo, embora isso seja ofuscado em alguns momentos visando descobrir suas determinações. Questionamos o motivo pelo qual Namor ganhou o caráter de subversivo e concluímos que as determinações desse processo remetem para o seu universo ficcional e sua dinâmica própria, o desenvolvimento histórico, os interesses do capital editorial e a equipe de produção.

PALAVRAS-CHAVE: Namor; Super-Herói; Subversão.

Namor, O Príncipe Submarino, foi um dos primeiros super-heróis criados, ao lado do Super-Homem e do Capitão América. Ele combateu os nazistas e ficou ausente da superaventura com a chamada “crise dos super-heróis”, do pós-Segunda Guerra Mundial, retornando nos anos 1960 com a retomada e inovação da Marvel Comics. Namor sempre foi um super-herói subversivo e suas aventuras apontam para combates com diversos supervilões, mas também com os demais super-heróis (Homem de Ferro, Demolidor, Quarteto Fantástico, entre outros) e, ao lado de Hulk, enfrentou Os Vingadores e fez parte do grupo de super-heróis Os Defensores (Doutor Estranho, Valquíria, Gavião, Surfista Prateado, Hulk). O nosso objetivo é explicar a emergência de um super-herói subversivo e suas determinações.

5^{as} JORNADAS INTERNACIONAIS DE
**HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS**
22 a 24 de agosto de 2018
Escola de Comunicações e Artes da USP

Antes de efetivar uma análise de Namor e seu caráter subversivo, é importante mostrar quem é ele e sua evolução histórica. Namor foi um dos primeiros super-heróis na história da superaventura, criado em 1939, por Bill Everett, pela Editora Funnies. O direito de publicação é adquirido pela Timely Comics (depois Marvel Comics). Ele surge como ser superpoderoso e violento, combatendo a humanidade que, muitas vezes, ameaça Atlantis. Durante a Segunda Guerra Mundial, surgem os primeiros super-heróis, sendo o Capitão América e o Super-Homem os mais destacados da época, ao lado de Batman. O Capitão América surge exclusivamente para o confronto bélico com os nazistas. Porém, Namor não surge no que, posteriormente, será conhecido como Marvel Comics, e nem na DC Comics, e isso mostra um certo diferencial em relação aos demais. Namor, ao ter seus direitos de publicação adquiridos pela Marvel, é envolvido na guerra antinazista. Nesse momento, ele passa a integrar o grupo “Os Invasores” (Figura 1), combatendo o nazismo ao lado do Capitão América, Tocha Humana (original), Bucky e Centelha.



Figura 1: Os Invasores
Fonte: <http://sociologiahq.blogspot.com/>

A década de 1950 é o período da crise da superaventura (VIANA, 2011), o que gera o desaparecimento de Namor. Ele ressurge nos anos 1960, recuperado por Stan

5^{as} JORNADAS INTERNACIONAIS DE
**HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS**
22 a 24 de agosto de 2018
Escola de Comunicações e Artes da USP

Lee, no período de retomada e renovação dos super-heróis (VIANA, 2011). Nesse momento, o ressurgimento dos super-heróis faz com que alguns sejam alterados e surgem novos super-heróis (Hulk, Quarteto Fantástico, Homem-Aranha, Thor, etc.). Namor continua combatendo a humanidade e isso pode ser visto, por exemplo, quando se junta ao Hulk para combater e quase derrotar Os Vingadores. Nos anos 1960, Namor afirma que os estudantes seriam a esperança da humanidade, período de auge da radicalização do movimento estudantil norte-americano. Posteriormente, ele se alia a um grupo de super-heróis marginais considerados “anti-heróis”, tornando-se membro do grupo informal “Os Defensores”, composto por Doutor Estranho, Valquíria, Gavião Arqueiro, Surfista Prateado, Hulk, Cavaleiro Negro, entre outros (Figura 2), que tem um de seus grandes momentos quando entram em conflito com Os Vingadores. A partir de 1990, ele passa a ser responsabilidade de John Byrne, visando “dar-lhe um propósito”. Ele tem sua personalidade alterada, tornando-se menos “raivoso” (Figura 3). Também se torna um capitalista, proprietário da empresa Oracle. A partir de meados dos anos 2000, ele volta a ser considerado um anti-herói e retoma elementos do seu passado ficcional.

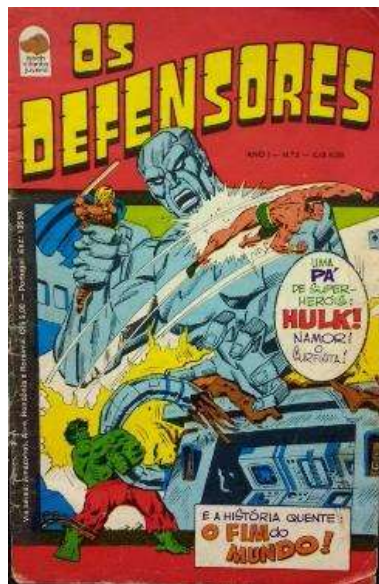


Figura 2: Capa da Revista em Quadrinhos dos Defensores publicada no Brasil
Fonte: <http://sociologiahq.blogspot.com/>

5^{as} JORNADAS INTERNACIONAIS DE
**HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS**
22 a 24 de agosto de 2018
Escola de Comunicações e Artes da USP

Namor, em seu universo ficcional, é um híbrido, filho de uma atlanta e um ser humano. Ele possui superpoderes, como quase todos os super-heróis. Dentre os seus superpoderes, podemos destacar a capacidade de voar, a superforça e a capacidade de sobreviver tanto na terra quanto na água (Atlantis ou Atlântida, é uma cidade submarina). Ademais, ele fica mais forte e poderoso debaixo da água e possui a capacidade de se comunicar e controlar animais marinhos.

Ele é apresentado por alguns como um anti-herói ou mesmo um vilão. Isso ocorre pelo fato de que ele, em seu universo ficcional, sempre teve conflitos com a humanidade. Em suas primeiras histórias chegou a matar seres humanos (Figura 4), embora pensando que eram robôs (por causa da roupa de mergulho, o que realmente provoca essa impressão). Essa interpretação de Namor, realizada por blogueiros e leitores, é derivada de uma análise superficial, pois não verifica as razões de tal conflito. Os conflitos geralmente possuem como motivação a vingança, defesa de Atlantis, destruição ambiental (nos mares), manipulação por supervilões, entre outros. Um combate de Namor com outro super-herói serve como caso exemplar: a luta com o Homem de Ferro (Figura 5) foi provocada pelo fato de que as indústrias Stark estavam poluindo os mares.

5^{as} JORNADAS INTERNACIONAIS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

22 a 24 de agosto de 2018

Escola de Comunicações e Artes da USP



Figura 3: A explicação do caráter agressivo de Namor e sua mudança de personalidade

Fonte: <http://sociologiahq.blogspot.com/>



Figura 4: Namor esmagando a cabeça de um mergulhador

Fonte: <http://sociologiahq.blogspot.com/>

5^{as} JORNADAS INTERNACIONAIS DE
**HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS**
22 a 24 de agosto de 2018
Escola de Comunicações e Artes da USP



Figura 5: Namor versus Homem de Ferro
Fonte: <http://sociologiahq.blogspot.com/>

O que precisa ser explicado é por qual motivo Namor se tornou um super-herói subversivo. O primeiro elemento é entender o significado do termo “subversivo”. Os super-heróis, em geral, são conservadores, e um super-herói revolucionário é algo inimaginável (VIANA, 2005). Namor não é um super-herói revolucionário, embora em alguns momentos se aproxime disso – um revolucionário, no sentido marxista do termo, é um indivíduo que luta pela revolução e considera esta o meio para a transformação radical e total da sociedade. Ele é subversivo. O termo subversão, originado do latim *subversio*, significa destruição. Por conseguinte, subversivo é característica do que subverte ou destrói, ou que luta pela subversão. Podemos distinguir o subversivo por objetivo do subversivo por resultado concreto de suas ações e discursos. Assim, há o subversivo intencional e o subversivo inintencional. Namor é um subversivo nesse último sentido, embora, muitas vezes, também o seja no primeiro.

O caráter subversivo de Namor se manifesta nas suas ações contra a humanidade, contra seus inimigos que buscam conquistar o mundo e Atlantis. Ele acaba se tornando um questionador, geralmente mais pela ação do que pelo discurso, embora

5^{as} JORNADAS INTERNACIONAIS DE
**HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS**
22 a 24 de agosto de 2018
Escola de Comunicações e Artes da USP

também muitas vezes através deste. Nesse sentido, as ações e discursos de Namor colocam em xeque elementos que ele identifica como derivados da humanidade, mas que no fundo são frutos da sociedade capitalista. O seu combate contra aquilo que considera destrutividade ou irracionalidade da humanidade é, no fundo, uma reprodução da destrutividade capitalista e da irracionalidade burguesa.

Tendo em vista a dificuldade de existência de um super-herói revolucionário (VIANA, 2011), ou mesmo subversivo – embora este último seja relativamente mais fácil – resta explicar como foi possível a emergência de Namor com seu caráter subversivo. Consideramos que existem quatro determinações para que tenha emergido um super-herói subversivo: as características próprias do universo ficcional de Namor, o contexto histórico, as características da equipe de produção e os interesses do capital editorial.

O primeiro Namor era subversivo devido à dinâmica ficcional no qual foi criado, ou seja, ser um atlanta e sua espécie ser ameaçada pela espécie humana. Bill Everett, seu criador, e continuador nos anos 1960, era filho de uma família burguesa que entra em decadência, e vivia em constantes conflitos familiares, no emprego, etc., sendo um boêmio e desajustado. Esses elementos mostravam sua inadaptabilidade social que foi projetada no personagem Namor. O desajustamento e sentimentos antipáticos são projetados em Namor, que mostra violência, força, decisão e questionamento da sociedade. Esses elementos geram um super-herói agressivo e em confronto com a humanidade, o que lhe valeu a interpretação de “anti-herói”. No entanto, seu confronto com a humanidade não ocorria, como no caso dos supervilões, pelo poder, e sim contra a irracionalidade, autodestrutividade e destrutividade humana. No fundo, ser “anti-herói” ou “supervilão” depende dos valores de quem avalia. Numa perspectiva revolucionária, ele é um super-herói subversivo.

Outro motivo ficcional para Namor ser subversivo é sua personalidade. Namor é um príncipe (O “Príncipe Submarino”) e, assim como Thor, tinha uma certa noção de superioridade e honra, o que o tornava alguém pouco disposto a ceder aos seus oponentes. Além disso, Namor é extremamente consciente (ou seja, pode ser considerado “inteligente”, e mais do que a maioria dos demais super-heróis) e

5^{as} JORNADAS INTERNACIONAIS DE
**HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS**
22 a 24 de agosto de 2018

Escola de Comunicações e Artes da USP

estrategista, e isso pode ser visto nas várias vezes em que salvou Os Defensores e conquistou diversas vitórias. Essa personalidade, bem contrária a de outros super-heróis, tal como no caso do Capitão América¹, era um diferencial. Assim, devido a esta personalidade, ele não pensava duas vezes em combater seja lá quem fosse e não admitia ser dominado, ou a própria dominação. Ele mesmo, quando o conselho indica sua abdicação do trono de Atlantis, sai sem pensar duas vezes (MARQUES, 2011). As ilustrações abaixo mostram isso:



Figura 6: A personalidade de Namor
Fonte: <http://sociologiahq.blogspot.com/>

¹ O Capitão América é um soldado, voltado para a disciplina e reprodução da ordem, sendo um caso exemplar de super-herói conservador.

5^{as} JORNADAS INTERNACIONAIS DE
**HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS**
22 a 24 de agosto de 2018
Escola de Comunicações e Artes da USP



Figura 7: O desaparego ao trono
Fonte: <http://sociologiahq.blogspot.com/>

Assim, as características de Namor e seu universo ficcional geram um caráter subversivo. Sem dúvida, a equipe de produção tem um significado fundamental nesse processo. O criador de Namor, responsável por suas primeiras histórias, Bill Everett, é fundamental para entendê-lo. Já apontamos isso quando tratamos de Everett e sua projeção no universo ficcional de Namor. Nos anos 1960, Roy Thomas e John Buscema assumem a responsabilidade sobre Namor e mantêm essa base. Contudo, a influência da equipe de produção é tão fundamental que, quando Namor passa a ser responsabilidade de John Byrne e lhe atribuem a missão de criar um propósito para o Príncipe Submarino, ele tem sua personalidade alterada e se torna diferente, inclusive se transforma em um capitalista, proprietário da empresa Oracle.

5^{as} JORNADAS INTERNACIONAIS DE
**HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS**
22 a 24 de agosto de 2018
Escola de Comunicações e Artes da USP



Figura 8: A mudança de Personalidade de Namor
Fonte: <http://sociologiahq.blogspot.com/>

Essa é a época do neoliberalismo e pensamento único (VIANA, 2009), contexto histórico no qual há um processo de criação de diversos super-heróis violentos, mas o inverso ocorre com Namor. Os dissidentes da Marvel Comics fundam a Image Comics e diversos super-heróis violentos emergem, bem como outros heróis violentos e diferenciados (The Authority e os heróis da First Comics, tal como Badger). É a época dos filmes de ação fundados na violência. A política neoliberal defendia a “tolerância zero”. O caso de Namor foi uma exceção. Isso se explica por interesses do capital editorial nesse contexto, pois o objetivo era trazer o Príncipe Submarino de volta, como super-herói positivo, para recuperar a carreira solo e revistas próprias. Porém, isso não durou muito tempo. Nos anos 2000, Namor retorna como “anti-herói”. O destino de

5^{as} JORNADAS INTERNACIONAIS DE
**HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS**
22 a 24 de agosto de 2018
Escola de Comunicações e Artes da USP

Namor não está definido e pode ser determinado pelos interesses da Marvel Comics e outras empresas, tal como o possível aparecimento em filmes e como isso ocorrerá (como inimigo dos Vingadores, Quarteto Fantástico e Homem de Ferro, por exemplo, ou junto com os demais Defensores, ou em aventuras isoladas).



Figura 9: Namor se aliando como supervilão Doutor Destino nos anos 2000.
Fonte: <http://sociologiahq.blogspot.com/>

Assim, a equipe de produção e os interesses do capital editorial são outras determinações do caráter subversivo ou seu recuo, dependendo do momento histórico. O universo ficcional de Namor aponta, no entanto, para o seu caráter subversivo. Para isso se alterar, seriam necessárias mudanças em seu universo ficcional, tal como fizeram nos anos 1990. Porém, o universo ficcional criado por Bill Everett fez dele um super-herói subversivo e, apesar desse aspecto ter sido ofuscado por algum tempo, sempre pode retornar.



JORNADAS INTERNACIONAIS DE
**HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS**
22 a 24 de agosto de 2018
Escola de Comunicações e Artes da USP

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nosso objetivo aqui foi mostrar que Namor surge e se desenvolve como um super-herói subversivo, embora isso seja ofuscado em alguns momentos. Questionamos o motivo pelo qual Namor ganhou o caráter de subversivo e concluímos que as determinações desse processo remetem para o universo ficcional e sua dinâmica própria, o desenvolvimento histórico, os interesses do capital editorial e a equipe de produção (que se alterou historicamente, sendo que o maior responsável pelo caráter subversivo de Namor foi Bill Everett).

REFERÊNCIAS

MARQUES, Edmilson. Namor nas profundezas da axionomia: o tsunami que resiste à axiologia. In: **I Encontro Nacional de Estudos Sobre Quadrinhos e Cultura Pop**. Recife - Pe: UFPE\SCC-PPGS, UFAL\LACC, 2011.

VIANA, Nildo. Breve História dos Super-Heróis. In: VIANA, Nildo & REBLIN, Iuri Andréas. **Super-Heróis, cultura e sociedade: aproximações multidisciplinares sobre o mundos dos quadrinhos**. São Paulo: Ideias e Letras, 2011.

VIANA, Nildo. **Heróis e Super-Heróis no Mundo dos Quadrinhos**. Rio de Janeiro: Achiamé, 2005.

VIANA, Nildo. **O Capitalismo na Era da Acumulação Integral**. São Paulo: Ideias e Letras, 2009.